



O USO DE PLANTAS MEDICINAIS COMERCIALIZADAS EM MERCADOS E FEIRAS LIVRES EM SANTA INÊS, MA, BRASIL.

Mayara Silva Canut - Universidade Federal do Maranhão - Departamento de Biologia.e-mail:
mayaracanut@gmail.com;

Adalberto Alves Pereira Filho - Universidade Federal do Maranhão - Departamento de Biologia. Ivone Garros Rosa
- Universidade Federal do Maranhão - Departamento de Patologia.

INTRODUÇÃO

A experiência do emprego de plantas medicinais no tratamento de doenças ocorre desde a Antiguidade constituindo uma prática comum, resultante da forte influência cultural dos povos indígenas e das tradições africanas. Atualmente, a medicina moderna continua buscando nessa prática o poder de curar muitos males que afligem a humanidade (Castro, 1981; Taufner, 2006). A utilização de plantas medicinais no Brasil constitui uma prática comum, principalmente por pessoas que viam na utilização uma fonte da cura de seus males e que adquiriam esses conhecimentos através de seus antecedentes (Simões, 2004). Constituindo em fontes de investigações etnobotânicas, as feiras livres podem fornecer informações a respeito do conhecimento da diversidade, manejo e universo cultural das populações. As pesquisas etnobotânicas são importantes especialmente no Brasil, uma vez que seu território abriga uma das floras mais ricas do mundo. O comércio de plantas vem sendo estimulado nas últimas décadas, principalmente em pequenas cidades onde a tradição do uso de medicamentos fitoterápicos se perpetua ainda hoje. Esse estímulo cresce mais devido a facilidade de obtenção da matéria vegetal, como também por constituírem vias alternativas de medicação quando não se possui condições de obtenção de remédios sintéticos (Matos, 1997). Pesquisas que visam detalhar sobre os recursos biológicos vendidos em mercados locais compõem uma futura fonte de desenvolvimento tecnológico, pois a informação do uso dessas plantas no tratamento de males servirá de base para o desenvolvimento de medicamentos no combate a essas doenças, Baseando-se no fato que as feiras livres constituem fontes de conhecimentos empíricos do uso de plantas no combate às diversas doenças, justifica-se a realização deste trabalho.

OBJETIVOS

Este estudo objetivou identificar as plantas medicinais vendidas em feiras livres de Santa Inês, MA averiguando as suas respectivas indicações terapêuticas, avaliando o conhecimento empírico dos erveiros.

MATERIAL E MÉTODOS

O presente estudo foi realizado no município de Santa Inês, Maranhão. Foram visitadas as bancas de venda de ervas presentes nos principais mercados, além de bancas localizadas nas proximidades à Praça de Santo Antônio e Praça da Matriz (principal praça pública deste município). Os dados foram coletados no período de dezembro de 2012 a fevereiro de 2013, onde utilizou-se uma combinação de métodos quantitativos, dentre os quais foram: entrevistas semi-estruturadas e estruturadas, além da observação direta para obtenção de características botânicas das plantas (ervas) para fins medicinais bem como a parte usada da planta, modo de uso, nome popular e suas indicações terapêuticas. Foram coletadas também informações intrínsecas como a origem dessas plantas comercializadas e a experiência desses vendedores.

RESULTADOS

Foram entrevistados no total 23 erveiros, todos entre 10 a 35 anos no ramo. Destes 95% dos entrevistados relataram que aprenderam o uso das plantas com seus pais e avós, e 5% buscaram uma formação através de cursos. No tratamento de doenças, e manutenção da saúde, os erveiros relataram a comercialização de 60 espécies úteis, onde 12 espécies foram as mais citadas. Relacionaram-se 32 indicações terapêuticas com as principais respectivas espécies recomendadas, sendo as doenças inflamatórias as mais representativas (*Ageratum conyzoides*, *Anarcadium occidentale*, *Caesalpinia ferrea*. var. *Pothomorphe umbellata*, *Chenopodium ambrosioides*), seguidas de plantas utilizadas no tratamento de agentes infecciosos, principalmente os que acometem a garganta (*Zingiber officinalis*, *Punica granatum*, *Plectranthus amboinicus*, *Lippia sidoides*), anti-reumáticas (*Ageratum conyzoides*, *Cyperus esculentus*, *Hymenaea courbaril*) e outras recomendações tais como: broncodilatadora (*Amburana cearensis*, *Hybanthus calceolaria*) e diurética (*Boerhavia diffusa*, *Cecropia pachystachia*).

DISCUSSÃO

O presente revelou o amplo conhecimento desses erveiros a respeito do uso de plantas medicinais. Corroborando-se com outros trabalhos *Anarcadium occidentale*, conhecida popularmente como caju, foi indicada para doenças inflamatórias (Matos, 2007). Outra espécie bastante popular entre os erveiros é a *Chenopodium ambrosioides*, conhecida popularmente como matruz, é muito utilizada na nossa região sendo usada pela população principalmente para inflamações, cicatrizantes e inchaços.

CONCLUSÃO

Com base nos dados obtidos é possível afirmar que os conhecimentos empíricos dos comerciantes de ervas de Santa Inês, MA contribuem para ampliação do uso das plantas medicinais. Além do mais, os saberes e práticas tradicionais tem recebido valorização devido às comprovações científicas dos compostos encontrados nas plantas de uso fitoterápico. Embora no Brasil existam vários estudos sobre plantas medicinais, torna-se necessário a difusão destes conhecimentos, principalmente no sentido de informar e alertar sobre os possíveis males causados por determinadas plantas ou grupos vegetais à população. Informações obtidas de estudos desta natureza podem vir a ser aplicados em ações direcionadas à orientação dos consumidores de fitoterápicos, fornecendo informações relevantes para órgãos de fiscalização como a Vigilância Sanitária, além de subsidiar estudos de conservação e manejo de espécies da flora medicinal.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CASTRO, J. L. 1981. Teoria e prática conforme a naturopatia: Medicina Vegetal. Rio de Janeiro: Publicações Europa América, v.2, 373p.
- MATOS, F. J. A. 1997. Introdução à fitoquímica experimental. 2. ed. Fortaleza: UFC, 126p. MATOS, F. J. A. 2007. Plantas Medicinais. 3. ed. Fortaleza: UFC.
- SIMÕES, C. M. O. 2004. Farmacognosia: da planta ao medicamento. 5º ed. Ver. Ampl. Porto Alegre: Ed. UFRGS e UFSC, 1102p.
- TAUFNER, C. F.; FERRAÇO, E. B.; RIBEIRO, L. F. 2006. Uso de plantas medicinais como alternativa fitoterápica nas unidades de saúde pública de Santa Teresa e Marilândia, ES. Natureza on line, v.3, p.30-39.

Agradecimento

Ao apoio financeiro da Fundação de Amparo à Pesquisa e Desenvolvimento Científico do Maranhão - FAPEMA

para a realização desta pesquisa.